



CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

### Zeneida Alves de Assumpção

Jornalista, Doutora em Comunicação e Semiótica, professora do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR - Brasil, e-mail: zassumpcao@gmail.com

---

O pesquisador é um incessante buscador de informações científicas. Estamos sempre atentos às novas descobertas, aos aprofundamentos epistemológicos de novos estudos que possam contribuir com as investigações que estamos desenvolvendo e/ou orientando as diversas modalidades acadêmicas: doutorado, mestrado, especialização, iniciação científica, extensão e ensino nas universidades que as representamos. Por isso, me chamou a atenção a obra: *Como usar o rádio na sala de aula*, de autoria de Marciel Consani, porque investigo e desenvolvo projetos sobre radioescola, desde 1991, mediante interface mídia-educação. Muitos pesquisadores preferem chamá-la Educomunicação. Esse termo foi cunhado em 1970, pelo educador e radiologista argentino, radicado no Uruguai, Mário Kaplún. A interface mídia-educação não é recente. Faz parte do cenário educacional brasileiro e internacional, desde o surgimento da Pedagogia da Escola Nova, na Europa (1920). No Brasil, com ênfase em 1932, pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Na época, essa concepção pedagógica buscou alianças com as mídias, especialmente rádio e jornal impresso.

O Escolanovismo prioriza o aluno. O professor não é mais visto como “enciclopedista”. Aquele que tudo sabe e prescreve o saber aos alunos. Nessa nova pedagogia, o ensino volta-se à pesquisa e à valorização da prática pedagógica respaldada em estudos do meio. O aluno deixa de ser o agente passivo e passa a ser o agente ativo da aprendizagem. Valoriza-se a figura do aluno, como sujeito pensante e partícipe do agir pedagógico. Assim, o rádio e o jornal são bem-vistos na sala de aula. Acredita-se que essas mídias podem contribuir com o ensino-aprendizagem. Pensando dessa forma e seguindo os preceitos dessa nova forma de ensinar, diversos projetos são implantados nas escolas.

Essa realidade ocorre, primeiramente, na Europa. A história nos conta sobre experiências bem-sucedidas e realizadas por educadores renomados. Um deles, digno de menção, é o psicólogo-educador Cèlestin Freinet. Ele criou, em 1920, o jornal escolar e a imprensa escolar. E, como ninguém, soube utilizar muito bem a interface mídia-educação com seus alunos. Um dos fatores de suma relevância nas práticas pedagógicas freinetiana, são os jornais escolares produzidos por seus alunos. Freinet valia-se de estudo do meio, uma das vertentes da “Escola Nova”, para a produção de jornais escolares, os quais eram impressos na imprensa escolar, criada também por Freinet. Assim, o aluno participava do processo pedagógico, como sujeito ativo e crítico de sua própria produção “jornalística”.

No Brasil, essa realidade não foi muito diferente. As mídias (jornal e rádio) foram também utilizadas nos espaços escolares. O rádio já nasceu educativo-cultural – um dos sonhos de seu patrono – professor Edgard Roquette Pinto. Muitas experiências educacionais brasileiras e internacionais utilizaram a rádio hertziana tradicional como instrumento pedagógico.

Outro exemplo são as radioescolas implantadas em circuitos abertos e/ou fechados, *online*, web-rádio (com cabines de controle, aquário, estúdios e microfones) à disposição de alunos e professores.

No fim dos anos 80, e subsequentes do século XX, encontramos muitas experiências dessa natureza, nos Estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. Difere-se entre si apenas a tecnologia utilizada.

Essas rádios são transmitidas por um sistema de circuitos fechados (caixas de som e/ou cornetas/alto-falantes) nas cidades de Campos, RJ, São Paulo capital e Curitiba, PR, respectivamente: “Rádio Visão” (Escola Técnica Estadual, Professor João Barcelos, Ensino Fundamental e Médio/1987-1988); “Rádio Vanguarda Educativa” (Escola Técnica Federal de Campos/1987); “Rádio RM 2002” (Colégio Regina Mundi, Ensino Fundamental e Médio/1989); “Rádio Vila Verde” (Escola Municipal Vila Verde, Ensino Fundamental/1990-1991); “Radio Intervalo” (Colégio Estadual do Paraná/1995-1996) e “Radioescola” (transmissão interativa mediante linhas de som permanente, Rede Municipal de Ensino de Curitiba, PR/1994-2000). Transmissões por meio de emissoras radiofônicas comerciais e educativas: Campos, RJ, e Curitiba, PR, respectivamente: “Radioteca Jovem” (aproximadamente 22 escolas participantes/1986-1988); “Radiorrecreio” (1991-1992) e “Rádionaluno (1995-1996). Além dessas experiências registradas, sabe-se que existem muitas outras.

Reside nesse aspecto, a relevância da obra de Marciel Consani. O autor resgata a importância do rádio para a educação perante a sociedade do conhecimento. Esse resgate é pertinente na atualidade, porque o rádio continua sendo uma das mídias mais populares do Brasil, por causa de suas próprias características. Embora estejamos vivendo a era internet, o rádio nela também se enquadra. Esse enquadramento perpassa por dois momentos distintos: a rádio online (emissora hertziana tradicional com programação também *online*) e web-rádio (a rádio na internet, a qual não depende de ondas hertzianas).

Os ensinamentos do autor nesse texto são didáticos, claros e perpassam pelas rotinas produtivas e gêneros radiofônicos. Nesse contexto, essa obra é válida não apenas aos professores dos ensinos fundamental e médio que desejam trabalhar com a radioescola no espaço educativo, mas também aos estudantes de Jornalismo e Radialismo, porque retrata com nitidez a teoria, as técnicas e a prática radiofônica.

Por ser uma obra dedicada aos educadores dos ensinos fundamentais e médios, o autor constrói liames epistemológicos com a mídia-educação, num fazer radiofônico/pedagógico didático e compreensível. No decorrer da obra, o autor menciona dicas e dinâmicas envolvendo o Radiojornalismo no ensino-aprendizagem.

Sobre um dos capítulos, “Montando uma rádio na escola” – aliás, o que mais me causou interesse, além do título – o autor se preocupa apenas com a construção de projetos de radioescola. O que é de suma importância. Porém, se a escola tiver uma radioescola montada no espaço escolar (com cabine de controle, estúdio, aquário, microfones), transmissão em circuito interno, e os alunos souberem construir programas interdisciplinares respaldados em agendamentos pedagógicos, utilização da teoria, técnica e prática radiofônicas, certamente o ensino-aprendizagem ficará mais produtivo, interdisciplinar e se aproximará do ensino crítico e construção de conhecimento que Cêlestin Freinet sempre praticou e os defendeu. A radioescola poderá, então, aproximar-se dos sonhos pedagógicos de Freinet. Afinal, as mídias-educação e a radioescola não são tão recentes.

Recebido: 06/07/2009

*Received:* 07/06/2009

Aprovado: 21/11/2009

*Approved:* 11/21/2009

Revisado: 19/01/2010

*Reviewed:* 01/19/2010